

Lênin no Brasil: análise de duas traduções de *Dietskaia boliezn levizny v kommunizme*¹

Lenin in Brazil: analysis of two translations of *Dietskaia boliezn levizny v kommunizme*

Fabiana Zogbi Lontra da Conceição • Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil • fablontra@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar duas traduções para o português brasileiro, *Esquerdismo: doença infantil do comunismo*, da Editora Global, e *A doença infantil do «esquerdismo» no comunismo*, da Editora Vitória, em contraste com seu texto original, *Dietskaia boliezn «levizny» v kommunizme* [Детская болезнь «левизны» в коммунизме] (1920), do político russo Vladímir Lênin. Utilizando os pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística de Corpus, realizamos a coleta, limpeza e processamento dos corpora para extrair suas palavras-chave, e, em um segundo momento, o alinhamento dos corpora para formar um único corpus paralelo. Foram analisadas questões de pontuação, terminologia e estilo das traduções, de modo a apontar as especificidades de cada uma face ao texto original. Com a análise, foi possível perceber que há, nas duas edições, apagamento de elementos da pontuação do autor. Por outro lado, encontra-se escolhas tradutórias diferentes para a terminologia empregada no texto.

Palavras-chave

Linguística de *Corpus* • Tradução • Vladímir Lênin

Abstract

This work aims to analyze two Brazilian Portuguese translations: Editora Global's *Esquerdismo: doença infantil do comunismo*, and Editora Vitória's *A doença infantil do «esquerdismo» no comunismo*, in contrast to its original text, *Dietskaia boliezn «levizny» v kommunizme* [Детская болезнь «левизны» в коммунизме] (1920), written by Russian politician Vladimir Lenin. Using the theoretical and methodological premises of Corpus Linguistics, we carry out the collection, cleaning and processing of the corpora to extract their keywords, and, in a second moment, the alignment of the corpora to form a single parallel corpus. Punctuation, terminology and style of translations were analyzed in order to point out the peculiarities of each one compared with the original text. With the analysis, we notice that, in both editions, some of the author's punctuation marks were erased. On the other hand, there are different translation choices for the terminology used in the text.

Keywords

Corpus Linguistics • Translation • Vladimir Lenin

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

1. Introdução

Vladímir Ilitch Uliánov, conhecido historicamente por seu pseudônimo, Lênin, foi o grande líder bolchevique da Revolução Russa de 1917, além de um teórico político com farta obra, traduzida para diversos idiomas: segundo o Index Translationum, órgão que reúne estatísticas de tradução recolhidas pela UNESCO, Lênin é o sétimo autor mais traduzido no mundo e o primeiro entre os autores russos². Sua última obra, a brochura *Dietskaia boliezn «levizny» v kommunizme*, foi publicada em 1920, quatro anos antes de seu falecimento, enquanto a então república soviética sofria uma dura guerra civil entre os Exércitos Vermelho e Branco. No livro, após relatar a história e a participação do partido bolchevique na Revolução Russa de 1917, Lênin comenta e critica a atuação das organizações de esquerda na Alemanha, Inglaterra, França e Itália. Na época, Lênin estava empenhado na construção da III Internacional, organização comunista que tinha como objetivo o avanço da revolução a nível mundial.

Dietskaia boliezn «levizny» v kommunizme circulou no Brasil com diversos nomes: *Esquerdismo: doença infantil do comunismo* (às vezes com uma vírgula no lugar dos dois-pontos), *A doença infantil do «esquerdismo» no comunismo*, até mesmo *A moléstia infantil do esquerdismo no comunismo*³. A diferença entre as traduções no próprio título da obra foi a motivação para este trabalho, que se insere na nossa trajetória de pesquisa das traduções da obra de Lênin no Brasil.

2. Fundamentação teórica

Segundo Baker, «nosso entendimento de questões políticas, de arte e de várias outras áreas que são centrais nas nossas vidas não é menos dependente da tradução do que o nosso entendimento de literatura mundial» (1993, p. 233, tradução nossa)⁴. No entanto, nem sempre o leitor de um texto estrangeiro está consciente da natureza do texto e do laço de dependência que acaba estabelecendo com o tradutor. A princípio, o leitor tende a acreditar na boa-fé do tradutor que trouxe o texto estrangeiro até sua língua materna, independentemente dos meios pelos quais o texto chegou (Nord, 2016). No caso do par russo-português, historicamente as traduções indiretas prevaleceram sobre as traduções diretas, tanto na literatura quanto em outras áreas do conhecimento. Multiplicando-se as intervenções no texto original, torna-se difícil rastrear até que ponto a mensagem do autor apresenta-se no texto: Gomide, tratando da tradução da literatura russa no Brasil, que frequentemente era retraduzida a partir do francês, alerta que «há muitos casos de teorias e elucubrações feitas pelos críticos a partir de passagens que são invenção de inteira responsabilidade do tradutor francês» (2004, p. 114; grifo do autor). Sériot (1986), ao fazer uma análise do discurso político soviético baseado em *corpora* de relatórios do Partido Comunista e suas traduções para o francês, já apontava algumas

² Dados de 2018, disponíveis em: <<http://www.unesco.org/xtrans/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

³ Este último é registro de João Falcão (1988), em suas memórias de militância *O Partido Comunista que eu conheci*.

⁴ «Our understanding of political issues, of art, and of various other areas which are central to our lives is no less dependent on translation than our understanding of world literature».

questões pertinentes para a comparação de traduções de textos em língua russa, notadamente no gênero político: a) a contagem de frequência de palavras em *corpora* russos esbarra na organização da língua, em que as relações sintáticas são marcadas pela flexão das palavras⁵; b) a nominalização é amplamente empregada na língua russa, ao passo que outras línguas podem traduzir essas ocorrências com orações subordinadas ou coordenadas; c) a ausência de artigo na língua russa dá margem a grandes ambiguidades no momento da tradução.

E no caso dos textos políticos de Vladimir Lênin, que se tornaram fundamentação teórica para a atuação dos partidos comunistas mundo afora? Com o intuito de verificar se o fenômeno descrito por Gomide (2004) se aplica às traduções de Lênin, utilizamos Linguística de *Corpus* para realizar esta investigação.

A pesquisa em Linguística de *Corpus* caracteriza-se pela utilização de *corpora* – conjuntos de textos compilados de acordo com o propósito da pesquisa pretendida, em formato eletrônico – aliado a ferramentas computacionais para se analisarem a língua, o discurso, a tradução de maneira quantitativa e qualitativa (Viana, 2011). Estudos de Linguística de *Corpus* em interface com os Estudos de Tradução podem tratar de diversos assuntos: as ferramentas que podem auxiliar o tradutor no curso de seu trabalho (Kübler & Aston, 2010), as especificidades do texto traduzido em relação a textos não traduzidos (Dayrell, 2007), a comparação crítica de diferentes traduções (Rebechi & Andreetto, 2015), entre muitas outras possibilidades.

Uma das vantagens mais evidentes da Linguística de *Corpus* é a possibilidade de estudar grandes volumes de texto ao mesmo tempo, otimizando o tempo do pesquisador e alargando a visão sobre o objeto de pesquisa. Para a comparação de traduções, a pesquisa com *corpus* possibilita o estudo em paralelo de textos originais e suas traduções. Rebechi e Andreetto (2015), por exemplo, compararam o texto *Trauer und Melancholie*, de Sigmund Freud, com cinco traduções brasileiras, indiretas e diretas, através de análise de cada texto separadamente e, ainda, em um *corpus* paralelo alinhado.

Conforme Frankenberg-Garcia (2008, p. 118):

Um *corpus* paralelo é, por sua vez, uma combinação de pelo menos dois sub-*corpora* alinhados entre si. Na sua aceção mais simples, podemos ter, de um lado, um sub-*corpus* composto de textos originais numa determinada língua (L1) e, de outro, um sub-*corpus* com os mesmos textos traduzidos para uma outra língua (L2). Os dois são então alinhados para que se possa extrair concordâncias paralelas, tornando possível pesquisar originais e traduções em simultâneo.

Replicando, em menor escala, a pesquisa de Rebechi e Andreetto (2015), substituindo Freud por Lênin – autores que figuram no rol das grandes figuras do século XX –, propomos um trabalho com uma abordagem *corpus-driven*, que, segundo Biber (2009), caracteriza-se por ser uma pesquisa mais indutiva, com o mínimo de suposições *a priori*. Assim, passamos à apresentação das traduções que compõem o *corpus* desta pesquisa, para em seguida apresentar sua metodologia.

⁵ Sériot comenta que não dispunha de uma ferramenta com etiquetagem morfossintática, o que seria a solução para esse problema.

3. Sobre as traduções

Para conduzir este estudo, escolhemos duas traduções de *Dietskaia boliezn «levizny» v kommunizme*. A motivação, como havíamos mencionado anteriormente, deu-se pela diferença de títulos encontrados para a mesma obra, o que gerou grande curiosidade. Afinal, se os títulos são diferentes, há de se imaginar que as traduções também devam divergir bastante.

Considerando a necessidade de processar os textos nas ferramentas computacionais de Linguística de *Corpus*, escolhemos, em primeiro lugar, uma tradução disponível *on-line*. Trata-se da tradução da Global Editora, que pode ser encontrada na maior biblioteca *on-line* de textos marxistas, o Arquivo Marxista na Internet⁶. Na página de *Esquerdismo: doença infantil do comunismo*, informa-se que o texto foi cedido pelo *website* O Vermelho, do PCdoB (Partido Comunista do Brasil). No entanto, o *Esquerdismo* não se encontra mais disponível nesse *website*. Além disso, informa-se que o texto provém da quinta edição do livro pela Global Editora, mas não há nenhuma informação sobre o tradutor, a língua-fonte da tradução e a data de sua publicação. Em busca no *website* da editora, pudemos descobrir que ela começou suas atividades em 1973: «No início, época em que a conjuntura política e socioeconômica era outra, a Global teve sua produção voltada aos livros de referência do pensamento socialista, destacando as obras de Marx, Engels e Lênin»⁷. Contatamos a editora em busca de informações sobre o tradutor da obra, mas não obtivemos resposta.

A segunda tradução a compor este trabalho é *A doença infantil do «esquerdismo» no comunismo*, publicada pela Editora Vitória, em 1946. Como o livro foi obtido em um sebo, foi necessário digitalizá-lo manualmente para obter o texto em formato eletrônico. Sobre a editora, Motta (2005) comenta que a Vitória foi criada pelo PCB (Partido Comunista Brasileiro) em 1944 e extinta em 1964, tendo lançado em seu período de funcionamento mais de uma centena de títulos. Quanto à tradução, a folha de rosto do livro informa que ele foi traduzido a partir do espanhol por Aldenor Campos. Procurando informações sobre o tradutor, pudemos constatar que ele era, de fato, ligado ao Partido Comunista. João Falcão (1988), em seu livro de memórias, relembra que Aldenor Campos foi redator da revista *Seiva*, também fundada pelo PCB, nos anos 1940.

4. Metodologia

Para a compilação dos *corpora*, em primeiro lugar, selecionamos os três textos desejados. O texto original, *Dietskaia boliezn «levizny» v kommunizme*, por estar em domínio público, é facilmente encontrado na *internet*. A tradução da Global Editora, como havíamos mencionado, também se encontrava disponível *on-line*. Quanto à tradução da Editora Vitória, foi necessário digitalizar o livro com auxílio de um

⁶ Recuperado de: <<https://www.marxists.org/portugues/index.htm>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

⁷ Trecho extraído de texto institucional da editora, recuperado de: <<https://globoeditora.com.br/institucional/quem-somos/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

aplicativo gratuito com leitor OCR. Dessa forma, utilizando um *smartphone*, é possível digitalizar o texto apenas fotografando as páginas do livro.

Em seguida, preparamos os textos para a utilização nas ferramentas desejadas. Para isso, realizamos uma limpeza, retirando a numeração das páginas e as notas de rodapé, mesmo as do autor, para que não houvesse quebras nas linhas de concordância no momento de processar os *corpora* nas ferramentas. Por fim, convertemos cada texto para o formato (.txt), codificação UTF-8, mais adequada tanto para o reconhecimento de diacríticos, comuns no português, quanto para o reconhecimento do alfabeto cirílico, utilizado na língua russa.

Com os *corpora* prontos, extraímos as palavras-chave simples e compostas do original e das duas traduções com o auxílio do programa Sketch Engine⁸. Escolhemos esse programa por disponibilizar grandes *corpora* de referência em diversas línguas – inclusive russo e português –, possibilitando assim a extração de palavras-chave, e não apenas de listas de palavra. Para facilitar a análise, nomeamos o *corpus* de estudo russo como «Original», e cada *corpus* de tradução segundo o nome da editora: «Global» e «Vitória». A tabela a seguir apresenta as informações de cada *corpus*. Aqui, *tokens* são o número total de palavras (considera-se um conjunto de letras entre espaços) e *types* são o número de palavras diferentes. Ressaltamos que, como havia apontado Sériot (1986), a estrutura sintática da língua russa, caracterizada pela declinação das palavras, diverge bastante das línguas de origem latina, o que se verifica na contagem de palavras dos *corpora*. O caso genitivo do russo, por exemplo, pode ser traduzido utilizando-se a preposição «de» no português. Uma vez que preposições, artigos, entre outras palavras gramaticais são geralmente as palavras mais frequentes em um *corpus* de língua portuguesa, podemos deduzir que essa especificidade de tradução nesse par de línguas gerará grande quantidade de palavras a mais no *corpus* traduzido em relação ao original.

| | <i>Tokens</i> | <i>Types</i> |
|-----------------|---------------|--------------|
| Original | 30.860 | 7.663 |
| Global | 37.137 | 5.518 |
| Vitória | 38.201 | 5.634 |

Tabela 1 – Número de *tokens* e *types* de cada *corpus*

Começamos a extração de dados nos *corpora* a partir das palavras-chave. Na Linguística de *Corpus*, palavras-chave são as palavras que ocorrem mais frequentemente no *corpus* de estudo em comparação a um determinado *corpus* de referência (Rebechi & Andretto, 2015). Para extrair as palavras-chave simples e compostas do *corpus* Original, utilizamos o *corpus* de referência disponibilizado pelo Sketch Engine, o Russian Web 2011 (ruTenTen11), que contém cerca de 18 bilhões de palavras e é constituído por textos em língua russa coletados da *internet*. Estabelecemos como critério de frequência um mínimo de cinco ocorrências para a busca por palavras-chave. Com os mesmos parâmetros de busca, utilizamos o *corpus* de referência Portuguese Web 2011 (ptTenTen11), compilação de textos disponíveis na *internet* em português brasileiro e

⁸ Recuperado de: <<https://www.sketchengine.eu/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

européu, contendo cerca de quatro bilhões de palavras⁹, para extrair as palavras-chave simples e compostas dos *corpora* Global e Vitória. Em relação ao *corpus* Vitória, é importante salientar que, tratando-se de uma edição de 1946, o texto apresenta variações ortográficas já defasadas no português brasileiro, além de erros de revisão e impressão, e isso interferiu na contagem de palavras e na extração de palavras-chave.

A extração resultou em seis listas de palavras-chave: as palavras simples e compostas de cada um dos três *corpora*. Apresentamos aqui as dez primeiras palavras-chave simples de cada *corpus* com seus respectivos números de ocorrência. Para a melhor compreensão do leitor, apresentamos também a nossa tradução das palavras russas da primeira coluna em colchetes.

| ORIGINAL | | VITÓRIA ¹⁰ | | GLOBAL | |
|--|-----|-----------------------|-----|-----------------|-----|
| пролетариат [proletariado] | 117 | soviets | 43 | bolchevismo | 39 |
| парламентаризм [parlamentarismo] | 39 | bolchevismo | 42 | menchevique | 38 |
| оппортунизм [oportunismo] | 22 | menchevique | 39 | soviets | 32 |
| большевизм [bolchevismo] | 42 | proletariado | 125 | proletariado | 118 |
| меньшевик [menchevique] | 36 | bolchevique | 57 | bolchevique | 56 |
| буржуазия [burguesia] | 92 | proletário | 64 | proletário | 68 |
| Ллойд [Lloyd] | 24 | henderson | 31 | henderson | 33 |
| мелкобуржуазный [pequeno burguês] | 19 | scheidemann | 20 | parlamentarismo | 38 |
| Цека [Comitê Central] ¹¹ | 11 | parlamentarismo | 35 | scheidemann | 19 |
| диктатура [ditadura] | 68 | snowden | 18 | snowden | 19 |

Tabela 2 – Dez primeiras palavras-chave de cada *corpus*

Nota-se que, embora as palavras russas diverjam bastante das portuguesas, entre os dois textos traduzidos há coesão, apresentando-se discrepâncias apenas na frequência das palavras. É importante lembrar que estamos tratando de palavras filtradas a partir da comparação do *corpus* de estudo com o *corpus* de referência, obedecendo os critérios de chavidade estabelecidos pela ferramenta. Por isso, embora совет (soviete), por exemplo, ocorra 103 vezes no *corpus* original, essa palavra não é

⁹ As informações sobre os *corpora* de referência do Sketch Engine estão disponíveis em <<https://www.sketchengine.eu/documentation/tenten-corpora/>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

¹⁰ Omitimos as palavras «tôdas» (55 ocorrências), «tôda» (50 ocorrências), «êrro» (27 ocorrências), «sôbre» (60 ocorrências), que originalmente estariam entre as dez primeiras palavras-chave deste texto, por entender que foram apresentadas pela ferramenta devido à grafia defasada.

¹¹ «Tseka» [Цека] é, na verdade, a abreviação de «Tsentralnyi Komitet» [Центральный Комитет], ou seja, Comitê Central.

considerada uma palavra-chave em relação ao *corpus* de referência russo, provavelmente porque é uma palavra muito mais comum no contexto russo.

Naturalmente, tanto «pequeno burguês» quanto «Comitê Central» não poderiam figurar nessa lista de palavras-chave simples no português brasileiro. Passemos, portanto, à lista de palavras-chave compostas de cada *corpus*. Para a melhor compreensão do leitor, apresentamos também a nossa tradução das palavras russas da primeira coluna em colchetes.

| ORIGINAL | | VITÓRIA ¹² | | GLOBAL | |
|--|----|-----------------------------|----|-----------------------------|----|
| коммунистическая партия [partido comunista] | 36 | classe operária | 25 | classe operária | 24 |
| рабочая партия [partido trabalhista] | 36 | proletariado revolucionário | 22 | lloyd george | 24 |
| диктатура пролетариата [ditadura do proletariado] | 30 | lloyd george | 23 | proletariado revolucionário | 21 |
| рабочий класс [classe trabalhadora] | 25 | movimento operário | 18 | movimento operário | 20 |
| революционный пролетариат [proletariado revolucionário] | 22 | revolução proletária | 16 | revolução proletária | 17 |
| советская власть [poder soviético] | 20 | partido trabalhista | 29 | ii internacional | 18 |
| рабочее движение [movimento trabalhista] | 20 | classe revolucionária | 11 | poder soviético | 16 |
| западная европа [Europa ocidental] | 17 | estado de espírito | 11 | partido trabalhista | 33 |
| точка зрения [ponto de vista] | 16 | poder político | 11 | poder político | 13 |
| политическая власть [poder político] | 13 | comitê central | 10 | classe revolucionária | 12 |

Tabela 3 – Dez primeiras palavras-chave compostas de cada *corpus*

A segunda etapa do processamento dos *corpora* foi o alinhamento, de modo a obter um único *corpus* paralelo e alinhado. Para essa tarefa, utilizamos dois programas: LF Aligner¹³ e AntPConc¹⁴. O alinhamento, inicialmente automático através da ferramenta LF Aligner, precisou de ajustes justamente por questões de tradução: discrepância entre frases e até mesmo ordens diferentes de parágrafos entre original e tradução. A partir do alinhamento, produzimos um arquivo com o *corpus* paralelo para ser lido pelo

¹² Omitimos a palavra-chave composta «tôdas as partes» (13 ocorrências), que estaria originalmente na sétima posição, por entender que foi apresentada pela ferramenta devido à grafia defasada de «tôdas».

¹³ Recuperado de: <<https://sourceforge.net/projects/aligner/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

¹⁴ Recuperado de: <<https://www.laurenceanthony.net/software/antpconc/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

programa AntPConc. Esse programa permite a pesquisa de palavras, conjunto de palavras ou mesmo frases a partir de qualquer um dos *corpora* que compõem o *corpus* alinhado. Assim, pudemos fazer pesquisas tanto a partir do original quanto a partir das traduções. A ferramenta, então, apresenta o número de ocorrências da palavra ou do conjunto de palavras pesquisado e as linhas de concordância enumeradas e ordenadas. A figura a seguir ilustra o uso desse programa.

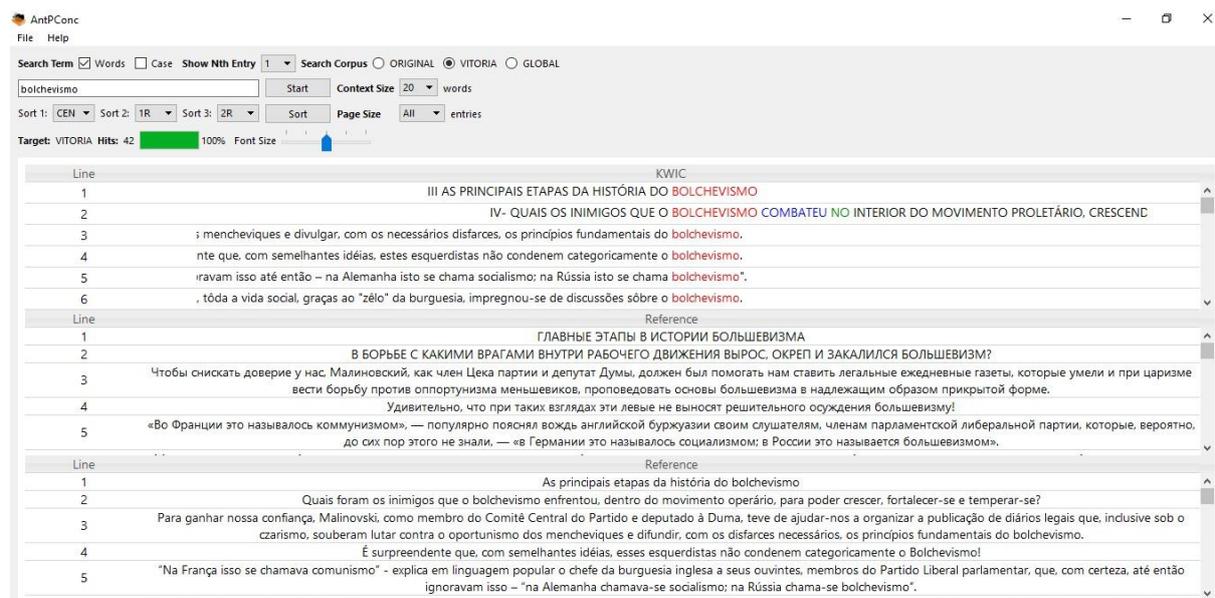


Figura 1 – Captura de tela do programa AntPConc

5. Análise

Como mencionado anteriormente, o alinhamento, realizado através da ferramenta LF Aligner, exigiu uma revisão minuciosa, pois apresentava problemas. O motivo estava nas traduções: no capítulo VIII da edição Vitória, «Nenhum compromisso?», dois parágrafos estão invertidos; a edição Global, por sua vez, suprimiu uma frase no capítulo III, «As principais etapas da história do bolchevismo». Tais desvios, no entanto, podem não ser responsabilidade dos tradutores, mas talvez dos textos-fonte – como o texto espanhol da edição Vitória. Infelizmente, para avançar nesse ponto, precisaríamos rastrear os textos-fonte para poder compará-los tanto com o texto original, quanto com as traduções.

Começamos nossa análise a partir das palavras-chave de cada *corpus*. Dessa maneira, fomos adentrando nos textos, percebendo outros detalhes consideramos pertinente tratar. Percebemos, por exemplo, diferenças nas divisões de frase das traduções em relação ao original, o que nos levou a questionar a pontuação de cada texto. Também das palavras-chave chegamos à análise da terminologia empregada no original e nas traduções. Por fim, a partir da leitura de diversas linhas de concordância, acabamos percebendo algumas diferenças de estilo entre tradutores que também tomamos nota ao longo do estudo do *corpus* paralelo. Para discutir essas questões

tradutórias, dividimo-las por categorias: pontuação, terminologia e estilo. Passemos, portanto, à análise da pontuação.

5.1. Pontuação

O texto político, segundo Tchudinov (2012), apresenta um conjunto de características discursivas próprias, tais como expressividade e agressividade. Esses elementos podem ser empregados para que o autor mobilize os leitores ou ouvintes – uma vez que esse tipo de texto é frequentemente lido em frente ao público. Em Lênin, podemos enxergar essas características no emprego da pontuação, que confere emoção ao texto e instiga o leitor. Vejamos um exemplo extraído do *corpus* paralelo:

| | |
|----------|---|
| ORIGINAL | <p>Миллионы рабочих в Англии, Франции, Германии впервые переходят от полной неорганизованности к элементарной, низшей, простейшей, наиболее доступной (для тех, кто еще насквозь пропитан буржуазно-демократическими предрассудками) форме организации, именно к профсоюзам, — а революционные, но неразумные, левые коммунисты стоят рядом, кричат «масса», «масса!» — и отказываются работать внутри профсоюзов!! отказываются под предлогом их «реакционности»!! выдумывают новенький, чистенький, неповинный в буржуазно-демократических предрассудках, негрешный цеховыми и узкопрофессионалистскими грехами «рабочий союз», который будто бы будет (будет!) широким и для участия в котором требуется только (только!) «признание советской системы и диктатуры» (смотри цитату выше)!!</p> |
| VITÓRIA | <p>Milhões de operários na Inglaterra, na França, na Alemanha, pela primeira vez passam da completa desorganização para a forma mais rudimentar e elementar, mais simples e mais acessível (para os que ainda se encontram impregnados de preconceitos democrático-burgueses) de organização: os sindicatos; os comunistas «de esquerda», revolucionários, porém irrefletidos, ficam de lado e gritam: «Massa!» «Massa!» e negam-se a trabalhar nos sindicatos, argumentando com o «espírito reacionário» dos mesmos, e tentando criar uma «união operária» novinha em folha, pura, livre de qualquer preconceito democrático-burguês e de qualquer pecado de estreiteza corporativista e profissional. «União operária» que será (que será!) – dizem – muito ampla, sòmente (sòmente!) se exigindo para adesão a ela, o «reconhecimento do sistema dos soviets e da ditadura» (sòbre isto veja-se mais atrás).</p> |
| GLOBAL | <p>Na Inglaterra, França e Alemanha, milhões de operários passam pela primeira vez de uma completa falta de organização para a mais elementar, mais baixa, mais simples, e (para os mais profundamente imbuídos de preconceitos democrático-burgueses) mais facilmente compreensível forma de organização, nomeadamente, os sindicatos; e no entanto os revolucionários mas imprudentes comunistas de esquerda ficam de pé a gritar «as massas», «as massas!», mas recusando-se a trabalhar dentro dos sindicatos, como pretexto de que são «reacionários», e inventam uma novíssima e imaculada pequena «União de Trabalhadores», livre de preconceitos democrático-burgueses e inocente dos pecados dos sindicatos de mentes-estreitas, uma união que, afirmam eles, será (!) uma vasta organização. «O Reconhecimento do sistema Soviético e da ditadura» será (!) a única condição para adesão. (ver a passagem acima citada.)</p> |

Tabela 4 – Trechos do *corpus* (grifos nossos)

Vê-se, no texto original, que Lênin emprega uma grande variedade de sinais gráficos para expressar suas críticas aos «comunistas de esquerda»: aspas, parênteses, travessões, exclamações. O próprio título da obra, *Dietskaia boliezn «levizny» v*

kommunizme, levava aspas originalmente, detalhe que parece ter sido suprimido pouco a pouco, tanto no original quanto em suas traduções. Ao comparar as duas traduções, vemos que a Vitória mantém mais elementos gráficos do original, embora suprima algumas exclamações. A Global, por sua vez, parece ter limpado mais o texto, deixando-o mais fluente, porém, apaga o caráter extremamente expressivo conferido por Lênin. Tal fluidez do tradutor para com o texto mais «bruto», comum entre os russos, já havia sido observada por Gomide (2004) no contexto literário.

5.2. Terminologia

De acordo com a tabela 2, a abreviação «*Tseka*» figura entre as palavras-chave mais frequentes do texto original. Pesquisamos, portanto, as escolhas dos tradutores para a palavra. Em Vitória, «*Tseka*» foi traduzida todas as vezes como «Comité Central»; já em Global, o tradutor optou ora por CC, ora por Comitê Central. Ambas as escolhas são justificáveis, a nosso ver: CC, porém, dá-nos uma impressão de autenticidade ao discurso traduzido.

Fenômeno semelhante ocorre com a palavra «*kadet*» [кадет], que é uma abreviação de «*konstitutsionnyi demokrat*» [конституционный демократ], designação dos membros do Partido Constitucional-Democrata da Rússia. Desta vez, no entanto, a lógica expressa na tradução de «*Tseka*» se inverte: a edição Vitória traduz as três ocorrências da palavra por «kadetes», enquanto a Global utiliza «democratas constitucionalistas».

Já «*soviet*» [совет] é traduzido da mesma maneira por ambas as edições: Soviet, com a inicial maiúscula, e não *soviete*, que é a grafia dicionarizada (atualmente) no português brasileiro¹⁵. A escolha de grafar a palavra com a inicial maiúscula coincide com o texto original, que se estende para «*Sovietskoi vlasti*» [Советской власти], que por sua vez é traduzido por «Poder Soviético» nas duas edições, ou ainda, «Poder dos Soviets», na edição Vitória.

Pesquisando por «partido trabalhista», que ocorre entre as dez primeiras palavras-chave compostas listadas nas duas traduções (cf. tabela 3), encontramos uma incongruência na tradução da editora Vitória: «*Nezavissimaia rabochiaia partia*» [Независимая рабочая партия] é traduzido ora por «Partido Trabalhista Independente», ora por «Partido Operário Independente», o que pode levar o leitor a crer que se tratam de partidos diferentes. Essa edição também apresenta flutuações em palavras essenciais para o léxico leninista, traduzindo «*rabochie dvijennie*» [рабочее движение] ora por «movimento operário» (o mais correto), ora por «movimento proletário», ou ainda, «*proletarskii class*» [пролетарский класс] por «classe operária» e «classe proletária» (o mais correto). Tais inconsistências não se verificam na tradução da Editora Global.

¹⁵ Segundo o VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), recuperado de: <<http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>. Acesso em: 1º fev. 2020.

5.3. Estilo

Ao longo da investigação, chamou-nos a atenção a diferença de estilo em alguns trechos das traduções. O tradutor da edição Global, ainda que desconhecido, pareceu-nos mais criativo em relação às escolhas tradutórias. Vejamos os exemplos a seguir:

| | |
|-----------------|---|
| ORIGINAL | А левые коммунисты, как дети , попадают в расставленную им ловушку вместо того, чтобы умело маневрировать против коварного и в данный момент более сильного врага, вместо того, чтобы сказать ему: «теперь мы Версальский мир подпишем». |
| VITÓRIA | E os comunistas «de esquerda» se deixam apanhar como crianças na armadilha que lhes armaram, em vez de manobrar com destreza contra um inimigo pérfido, e que no momento atual é mais forte, em vez de dizer-lhe: «agora assinaremos o Tratado de Versalhes». |
| GLOBAL | E os comunistas «de esquerda» caem como patinhos na armadilha, em vez de manobrar com destreza contra um inimigo traçoeiro e, no momento atual, mais forte, em vez de dizer-lhe: «Agora assinaremos o Tratado de Versailles». |
| ORIGINAL | Раскол все же лучше, чем путаница , мешающая и идейному, теоретическому, революционному росту, созреванию партии и ее дружной, действительно организованной, действительно подготовляющей диктатуру пролетариата, практической работе. |
| VITÓRIA | Sempre é preferível uma cisão a uma situação confusa que entrave o desenvolvimento ideológico, teórico e revolucionário do Partido, seu amadurecimento e seu trabalho prático, harmônico e realmente organizado, que prepara realmente a ditadura do proletariado. |
| GLOBAL | Afinal de contas, a cisão é melhor que a confusão , que impede o desenvolvimento ideológico, teórico e revolucionário do Partido e seu amadurecimento, assim como seu trabalho prático unitário, verdadeiramente organizado, que realmente prepare a ditadura do proletariado. |

Tabela 5 – Trechos do *corpus* (grifos nossos)

No primeiro conjunto de trechos, o tradutor da editora Global utilizou a bem-humorada expressão brasileira «cair como patinhos», enquanto Aldenor Campos optou pela tradução mais literal da expressão idiomática «*kak dieti*», que podemos traduzir literalmente por «como crianças». Já no segundo conjunto, o tradutor anônimo favoreceu a sonoridade da frase ao encadear «cisão» e «confusão». Tais escolhas tradutórias, que consideramos muito inteligentes, sugerem que o tradutor optou por produzir um texto mais domesticado.

6. Considerações finais

Procuramos, neste trabalho, comparar duas traduções de *Dietskaia boliezn «levizny» v kommunizme* com seu texto original, considerando seus aspectos positivos e limitações. Para isso, utilizamos a Linguística de Corpus com o intuito de otimizar nossa análise, combinando dados quantitativos e qualitativos com a facilidade de visualização

que um estudo com *corpus* paralelo permite. Assim, pudemos chegar a algumas considerações:

a) a tradução da editora Vitória contém alguns parágrafos desordenados e apresenta flutuações quanto às escolhas terminológicas no texto. Entretanto, é preciso levar em consideração que o texto de partida para essa tradução era em língua espanhola. Nesse caso, não temos como saber se os problemas encontrados são de fato de responsabilidade do tradutor brasileiro ou se já se encontravam desde o texto de partida.

b) embora não tenhamos informações a respeito do tradutor, da data e do texto de partida da tradução da editora Global, consideramos ela satisfatória em vários aspectos, ainda que tenha suprimido uma frase do texto original. Suas escolhas tradutórias e estratégias de pontuação sugerem a preferência do tradutor (ou talvez da editora) por um texto domesticado. Novamente nos deparamos com a questão do texto de partida desconhecido, que também pode ter interferido nas escolhas do tradutor.

Um estudo complementar das condições de produção das traduções parece-nos necessário para entendermos melhor o contexto de produção e circulação desses textos no Brasil. Para isso, será necessário aprofundarmo-nos mais na história dos tradutores, editoras, rastreando os textos de partida para entender a possível interferência destes nos textos de chegada. Por fim, acreditamos que há muito a ser estudado no campo das traduções de textos políticos russo-soviéticos no Brasil, sendo este trabalho uma modesta contribuição.

Referências bibliográficas

- Baker, M. (1993). *Corpus linguistics and translation studies: Implications and applications*. In: Baker, M., Francis, G., Tognini-Bonelli, E. (eds.), *Text and Technology: In Honour of John Sinclair* (pp. 233-250). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Biber, D. (2009). A corpus-driven approach to formulaic language in English. *International Journal of Corpus Linguistics*, 14(3), 275-311.
- Dayrell, C. (2007). A quantitative approach to compare collocational patterns in translated and non-translated texts. *International Journal of Corpus Linguistics*, 3(12), 375-414.
- Falcão, J. (1988). *O Partido Comunista que eu conheci (20 anos de clandestinidade)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Frankenberg-Garcia, A. (2008). Compilação e uso de corpora paralelos. In: Tagnin, S.; Vale, A (eds), *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil* (pp. 117-136). São Paulo: Humanitas.
- Gomide, B. (2004). *Da estepe à caatinga: o romance russo no Brasil (1887-1936)*. Campinas: [s.n.].
- Kübler, N. & Aston, G. (2010). Using corpora in translation. In: O’Keeffe, A.; McCarthy, M. (eds.), *The Routledge handbook of Corpus Linguistics*. Abingdon/New York: Routledge.
- Lenin, V. (1946). *A doença infantil do «esquerdismo» no comunismo*. [S.l.]: Vitória.
- Лênin, V. (1920). *Детская болезнь «левизны» в коммунизме*. Recuperado de: <https://leninism.su/works/80-tom-41/1189-detskaya-bolezn-levizny-v-kommunizme.html>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- Lénine, V. (19--). *Esquerdismo: doença infantil do comunismo*. 5ª ed. São Paulo: Global Editora. Recuperado de: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1920/esquerdismo/index.htm>. Acesso em: 22 jan. 2020.
- Motta, R. (2005). A verdadeira pátria dos trabalhadores: a URSS e as edições comunistas. In: Abreu, M; Schapochnik, N. (Orgs.), *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas* (pp 343-365). Campinas: Mercado de Letras.
- Nord, C. (2016), Lealdade em vez de fidelidade: proposta de uma tipologia funcional da tradução. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, número especial, 9-24.
- Rebechi, R. & Andreetto, M. (2015). As retraduações de Trauer und Melancholie para o português: o léxico freudiano sob o olhar da Linguística de Corpus. *Pandaemonium*, 18(26), 126-157.
- Sériot, P. (1986). Langue russe et discours politique soviétique : analyse des nominalisations. *Langages*, 21(81), 11-41.
- Tchudinov, A. (2012). Дискурсивные Характеристики Политической Коммуникации. Recuperado de: <http://www.philology.ru/linguistics2/chudinov-12.htm>. Acesso em: 27 mai. 2019.
- Viana, V. (2011). Linguística de Corpus: conceitos, técnicas & análises. In: Viana, V. & Tagnin, S. (Org.), *Corpora no ensino de línguas estrangeiras* (pp. 25-94). São Paulo: Hub Editorial.